

079

**CORPO, SOFRIMENTO E SANTIDADE NA IDADE MÉDIA: SÃO LUÍS E SÃO FRANCISCO.**

*Eva Priscila Vieira Dann, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

A partir do exame da vida de São Luís, escrita por Le Goff, e dos chamados *exempla*, este trabalho, vinculado ao projeto *A narrativa medieval: história, literatura e imaginário*, visa descrever o modo como a Igreja medieval tratou a santidade e, especialmente, o sofrimento como uma das vias de acesso à salvação. A fim de entender este processo, será necessário verificar a oposição entre corpo martirizado e corpo glorificado. Para tanto, far-se-á uso das hagiografias dos mártires encontradas na *Legenda Áurea*, escrita no século XIII por Jacopo de Varazze. Nesta análise, considera-se que os *exempla*, gênero literário da Idade Média, são pequenas narrativas de caráter popular, dotadas de valor moral e pedagógico, utilizadas por padres durante o sermão. Para averiguar os possíveis critérios de santidade da Igreja, colocar-se-á em confronto a vida de São Luís e o *exemplum* de São Francisco de Assis, tendo em vista que estes dois santos, quase contemporâneos, padeceram e atingiram a canonização de formas distintas. Com esta investigação, percebe-se que o nível de sofrimento exigido nem sempre é o mesmo. São Luís, por ter sido rei, provavelmente não foi obrigado a passar por qualquer tipo de privação; além do mais, sua participação direta na organização de duas Cruzadas, pode indicar a preocupação em manter uma imagem de rei piedoso para obtenção de prestígio político através da intensificação da Inquisição da perseguição aos judeus em território francês. São Francisco, por outro lado, despiu-se dos bens de sua família, passando a viver em extrema miséria, em nome do ideal de pobreza que defendia. A observação indica que em alguns casos como o de São Luís, a Igreja baseava-se em fatores puramente políticos ou ideológicos para canonizar um indivíduo, não fazendo uso de critérios religiosos para tal feito. (BIC).